



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de lançamento da carteira de trabalho informatizada e do
Cartão de Identificação do Trabalhador**

Palácio do Planalto, 30 de abril de 2008

Eu tinha que estar às 11h no aeroporto, porque eu vou para Maceió. Quero apenas dizer para vocês o seguinte: essa carteira profissional magnética, este cartãozinho, que eu penso que vai ser muito importante, Clarisse, se a gente conseguir colocar mais informações ou quase todas as informações, porque aí nós poderíamos ter, com este cartão...

Então, eu penso que um cartão como este, pode tranquilamente ter equivalência à identidade. Pode ter a equivalência de identidade, pode ter informações sobre a questão da saúde do trabalhador, pode ter as informações, se o cidadão tiver uma doença qualquer que seja, daquelas que o cara vai ter que se tratar a vida inteira, é importante que ele tenha lá, porque em qualquer lugar do Brasil em que ele estiver, pode ser atendido.

Eu acho que nós precisamos ver, Lupi, se a gente pode colocar o máximo de informação sobre a vida do trabalhador neste cartão, porque é uma segurança para ele, tanto interna, quanto externa. O que nós precisamos fazer, na verdade, é fazer valer no País, que uma carteira de trabalho valha como qualquer documento. Deveria ter as mesmas informações do passaporte, da identidade e que ninguém seja constrangido se alguém pedir documento e ele tirar a sua carteira de trabalho e mostrar.

Antigamente, mostrar a carteira de trabalho era um quesito extremamente importante. Eu me lembro que antes de completar 18 anos e naquele tempo a gente não podia ficar em bar depois das 10h da noite. Se passasse uma batida policial e tivesse um menor no bar, você era escorraçado para casa. Eu, então, não via a hora de completar 18 anos e tirar a minha



carteira profissional. No dia em que eu tirei a minha carteira profissional, lá na rua Martins Fontes, em São Paulo, eu fiquei no bar esperando a polícia chegar. Demorou. No terceiro dia, a polícia apareceu, eu estava no balcão e a polícia chegou: “Documento”. Com muito orgulho eu tirei a minha carteira profissional: está aqui a minha carteira profissional.

A outra coisa que eu assinei aqui e que eu acho importante, é uma conquista, antiga reivindicação que a gente vem trabalhando há muito tempo, não sei se vocês prestaram atenção no anúncio do nosso mestre do cerimonial, é que eu estou mandando ao Congresso Nacional, um projeto de lei, em homenagem ao dia 1º de maio, que é amanhã, garantindo a participação dos trabalhadores em todos os conselhos das empresas pública brasileiras, autarquias e empresas de economia mista.

Resolvemos mandar por projeto de lei para que tenha mais tempo para os deputados poderem discutir, mas eu acredito que é uma coisa importante. Nós estamos tendo cuidado, Medeiros, de permitir que o trabalhador que participe do Conselho, ele tem que ser eleito pelos companheiros da fábrica, do local de trabalho, seja Banco do Brasil, seja Caixa Econômica. Tem que ser eleito pelos funcionários. Às vezes, vão ser eleitas pessoas que não pensam igual à corrente sindical majoritária, mas o que é importante é que ele seja o representante dos trabalhadores lá dentro.

Na lei, nós estamos tendo o cuidado de não permitir que o trabalhador utilize o fato de ele estar no Conselho da empresa, para ajudar a gerenciar a empresa, para levar as reivindicações específicas da sua categoria. Nós não queremos um porta-voz para reivindicar. Lá dentro, no conselho, ele é administrador da empresa, ela não vai poder votar decisões pertinentes à especificidade da sua categoria que é para a gente não permitir vícios, como nós já tivemos em 1982.

Então, eu acho que esse é um projeto de lei que atende à aspiração dos dirigentes sindicais, é uma reivindicação antiga, não sei por que isso não foi



feito há mais tempo. A verdade é que o companheiro Marinho, quando ministro do Trabalho, queria fazer para o 1º de maio de dois anos atrás e somente agora o Ministério do Planejamento preparou. Eu estou convencido de que no ano que vem, nós já teremos muitos trabalhadores eleitos para o conselho da Petrobras, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e de todas as outras empresas públicas do governo.

Eu quero dizer que eu vou sair correndo, desejar a vocês um bom feriado, um bom 1º de maio.

Na verdade eu fui convidado para ir nos três 1º de maio e eu não posso ir a nenhum porque não dá para ir aos três e eu não posso privilegiar uma Central. De qualquer forma, Lupi, fale bem de mim no palanque.

Gente, um abraço aos deputados, quando esse projeto chegar lá, vocês serão parceiros para aprovar. Parabéns Lupi, parabéns Caixa Econômica Federal e boa sorte aos trabalhadores no dia 1º de maio.

(\$211A)